

CORREIO CULTURAL

Lucas Ramos/Brazil News



Christiane e Fagundes na peça 'Dois de Nós'

Christiane Torloni prepara autobiografia e documentário

Em cartaz em São Paulo com a peça "Dois de Nós", ao lado de Antonio Fagundes, Christiane Torloni tem vários planos em andamento, entre os quais escrever uma autobiografia, com histórias e imagens de sua carreira de cinco décadas na TV, teatro e cinema.

O trabalho já começou, mas a atriz lida com a falta de

tempo para o livro, preparado em parceria com a escritora Lilian Fontes. "Tenho algumas coisas escritas e estão lá fermentando, feito um bom vinho."

A atriz também produz um documentário sobre a mãe, Monah Delacy, 95, atriz, diretora, escritora, artista plástica e uma das fundadoras do Teatro de Arena.

Selecionado

O longa "Betânia", escrito e dirigido por Marcelo Botta, está confirmado no 26º Festival do Rio, que acontece de 3 a 13 de outubro de 2024. A produção, inteiramente rodada na região dos Lençóis Maranhenses, compete na mostra Première Brasil.

Alô, cineastas!

Estão abertas as inscrições para a 3ª edição do Festival de Curtas do Cine Clube Tia Nilda, entre os dias 17 e 20 de outubro, na Arena Carioca Dicró, na Penha Circular. O formulário e inscrição está disponível no site do Cine Clube até o dia 27.

Artesãs

O trabalho de artesãs que dominam seis técnicas do tecer e de trançar típicas do Ceará serão expostos no Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB) a partir desta sexta (13) na mostra Travessias Artesanais.

Consentimento

Arielle Scarpati, Beatriz Accioly e Silvia Chakian lançam nesta terça (9), na Casa França-Brasil, o livro "Precisamos falar de consentimento: Uma conversa sobre violência sexual além do sim e do não" que amplia o debate em torno da violência sexual.

Na medida para os apaixonados de plantão

Helena Yoshioka/Rock in Rio Lisboa



Como é o novo show de Ed Sheeran, que canta no Rock in Rio após passar pela versão portuguesa do festival

Por Guilherme Luis (Folhapress)

Ed Sheeran surge de repente, só com o violão, para apresentar o seu show no Rock in Rio Lisboa. O cantor britânico, que encabeça o Rock in Rio no dia 19 de setembro no palco Mundo da Cidade do Rock dispensa a decoração no palco. Seu principal aparato e o telão, como se recusasse a teatralidade que hoje domina os shows de música pop, cada vez mais megalomaniacos, como os de Taylor Swift e The Weeknd, que competem para ter a turnê mais enfeitada. Ele sabe que seu principal atributo para encantar as plateias está na voz e nas baladas românticas como "Thinking Out Loud" e "Photograph", trilha sonora de muitos romances na última década. Dessa forma, ele guia a multidão à catarse, aos berros, com lágrimas e beijos.

Foi assim no Rock in Rio Lisboa, há dois meses, onde o britânico encabeçou o dia mais meloso do line-up, cantando para 80 mil pessoas. No entanto, demora para



Ed Sheeran no Rock in Rio Lisboa 2024 onde cantou para um público de 80 mil pessoas

o cantor chegar aos seus sucessos. Até lá, o público precisa aguentar uma série de músicas pouco conhecidas - Sheeran não emplaca um megahit há pelo menos dois álbuns e está distante do vivo entre 2014 e 2018, quando seus singles viviam no topo das paradas e tocavam à exaustão em rádios de música pop.

O cantor é tido como a voz dos eternos apaixonados. Em "Shape of You", um dos videoclipes mais vistos do YouTube (cerca de 6 bilhões de visualizações), o cantor narra um amor à primeira vista, carnal e arrebatador. Com ela ganhou o Grammy de melhor performance pop solo. Quem gosta de sofrência também tem o artista como ídolo. "Photograph", lançada há 10 anos, trata de um amor que perdura por meio das memórias, enquanto "Give Me Love", de 2011, versa sobre a abstinência de uma paixão.

No entanto, depois de lançar "Divide", o disco mais celebrado de sua carreira pela crítica, Shee-

ran quis deixar de ser o centro das atenções. Sua discografia seguiu em tom menos radiofônico e mais melancólico, que culminou no seu penúltimo álbum, "Subtract", projeto que sintetiza uma série de traumas que o cantor viveu nos últimos anos - a descoberta do tumor de sua mulher, que estava grávida, a morte de um dos melhores amigos e uma acusação de plágio. "O sentimento de perda simplesmente dominou minha vida", afirmou o cantor no documentário "Ed Sheeran: A Soma de Tudo".

O amor não deixou de ser tema central em "Subtract", mas surgiu embalado numa tônica tristonha, quase mórbida. O disco soa mais limpo, sem tantos elementos sonoros como nos trabalhos anteriores. Sheeran deixa a voz ecoar sobre os instrumentos, a semelhança de como prefere cantar ao vivo.

SERVIÇO

ED SHEERAN

Cidade do Rock (Av. Salvador Allende, 6500 - Barra da Tijuca)
19/9, às 0h no palco Mundo | Ingressos: R\$ 795